

**Museu
Coleção
Berardo**

de **1960**

à **atua**—

lidade

Piso -1

**FROM 1960
TO THE
PRESENT DAY**
Floor -1



Nos anos '60, o mundo vive o rescaldo da Segunda Guerra Mundial, da qual tenta recuperar, e a Guerra Fria. A par do imperialismo norte-americano e da influência soviética, surgem novos movimentos artísticos de contracultura — não só contra o capitalismo e o consumismo mas também contra a cultura soviética — que influenciam as artes visuais.

Nesta galeria, a apresentação da coleção inicia-se em obras da década de '60, com as primeiras experiências minimalistas. Estas baseiam-se em ideias de despojamento, simplicidade e neutralidade e são construídas com materiais industriais. Tratam-se de obras que pressupõem a interação e a percepção do observador, promovendo novas experiências. Esta tendência contemporânea — voltada para o espaço, incorporando e/ou transformando a obra — é explorada também pelos desdobramentos pós-minimalistas e conceptuais.

«A ideia torna-se uma máquina de fazer arte», citando Sol LeWitt, no seu artigo «Paragraphs

on Conceptual Art» (Parágrafos sobre a Arte Conceptual), de 1967. De facto, a arte dos anos '60 valoriza a ideia, o conceito e a atitude em detrimento da imagem e do objeto artístico final. O objetivo é o de produzir arte e, ao mesmo tempo, refletir sobre esta. De capital importância é o uso das novas tecnologias de produção contemporânea — a fotografia, o vídeo, a televisão, o computador etc. —, que trazem novos elementos para o debate social e político e ampliam significativamente as suas possibilidades de expressão.

Nesta apresentação, reserva-se um núcleo para a arte no feminino, destacando-se vários trabalhos de mulheres de diferentes gerações que

observaram e criaram arte a partir de aproximações formais distintas e cujas obras valem por si próprias. As suas abordagens contribuem decisivamente para uma consciência crítica, refutando os processos de segregação de género na produção artística.

As últimas salas são dedicadas à pintura e escultura do final do século XX e princípio do século XXI, que renasce da desmaterialização dos anos '70. É o retorno ao prazer da pintura que rompe

com os limites de recursos que caracterizam aquela década. A pintura passa a ser concebida a partir de novos pressupostos: o grande formato, o uso abundante das cores, os objetos do quotidiano enquanto suporte pictórico da obra, a gestualidade,

o figurativismo e o expressionismo. Os artistas contemporâneos trabalham agora num mundo globalizado, culturalmente diversificado e tecnologicamente avançado; conseqüentemente, a sua arte é uma arte diversificada, eclética, que se distingue pela falta de uniformidade, de uma ideologia ou de um ismo.

Rita Lougares

DIRETORA ARTÍSTICA

Até setembro de 2019, o projeto *Constelações: uma coreografia de gestos mínimos* porá várias obras de coleções nacionais e internacionais em diálogo com as peças da exposição permanente do Piso -1.

In the 1960s, the world is still recovering from World War II, all the while enduring the Cold War. With American imperialism and Soviet influence, new counterculture movements—against not only capitalism and consumerism but also Soviet culture—emerge and influence the visual arts.

In this gallery, the exhibition of our collection starts with works from the 1960s, comprising the first Minimalist experiments, based on ideas of plainness, simplicity, and neutrality, and fabricated with industrial materials.

These works presuppose an interaction with and new forms of perception from the observer, offering the latter new experiences. This contemporary tendency—to turn to space, to embody and/or transform the artwork—is also explored in Post-Minimalist and Conceptual practices.

“The idea becomes a machine that makes the art,” wrote Sol LeWitt in his 1967 article “Paragraphs on Conceptual Art.” Indeed, 1960s art treasures the idea, the concept, and the intention at the expense of the image and the established object of art. The point is to simultaneously make and reflect on art. Of crucial importance is also the employment of new technologies of contemporary production—

photography, video, television, the computer, etc.— which bring new elements to the realm of social and political debate and considerably broaden their expressive possibilities.

In this exhibition, there is a section dedicated to art in feminine terms, encompassing several works made by women from different generations who have observed and created art from disparate formal approaches, and whose works are worthy on their own. Their perspectives decisively contribute for raising awareness and rejecting the processes of gender segregation operating in the art world.

The last rooms are dedicated to painting and sculpture at the turn of the twentieth century, revived as it was by dematerialisation in the 1970s. The return to the pleasure of painting is what puts an end to the limits of the prevalent means of that decade. Painting is now based upon new premises: the large format, the abundant use of colours, the employment of everyday objects as pictorial means for the artwork, Gesturalism,

Figurativism, and Expressionism. Contemporary artists are currently working in a globalised, culturally diverse, technologically advanced world; as a result, their art is diverse and eclectic, and stands out for its irregularity, its ideological dispersion, and the nonexistence of an organising ism.

Rita Lougares

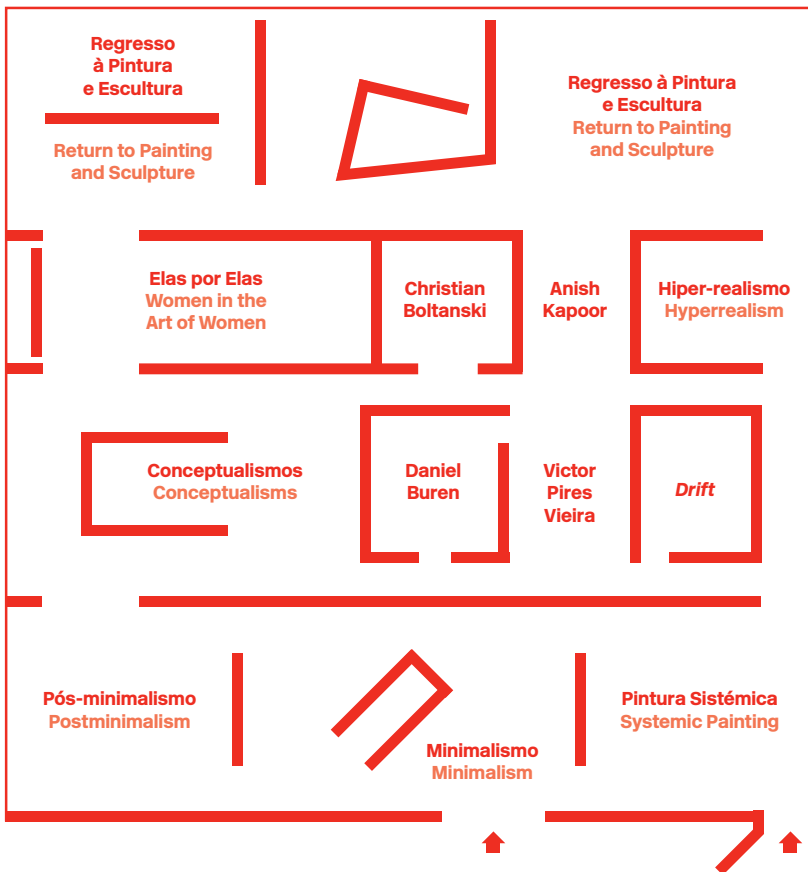
ARTISTIC DIRECTOR

Until September 2019, the project *Constellations: a choreography of minimal gestures* will give rise to a plethora of relations between several works from both national and international collections and the pieces from the permanent exhibition on Floor -1.

60

useu
coleção
erardo

at
lic



Visão da exposição /
Exhibition view:

Frank Stella

Hagamata II, 1967

Polímero e pigmento fluorescente sobre tela /
Polymer and fluorescent polymer paint on canvas
Fotografia / Photograph: David Rato
Museu Coleção Berardo

Serviço Educativo

Visitas orientadas e atividades
para escolas e famílias

Educational Service

Guided visits and activities
for schools and families

213 612 800

servico.educativo@museuberardo.pt
www.museuberardo.pt/educacao



Museu Berardo. Um Roteiro

Textos de Jean-François Chougnat,
Amy Dempsey, Éric Corne
e Bernardo Pinto de Almeida.

Capa mole; 220 x 270 mm; 144 pp.;
150 ilustrações a cores

À venda na loja do museu: 18,50 €

03/2019

Partilhe a sua visita / Share your visit

@museuberardo

#museuberardo

📍 Museu Coleção Berardo

Siga-nos / Follow us



/museuberardo



Museu Coleção Berardo
Arte Moderna e Contemporânea

Mecenas /
Sponsorship:

Tintas Robbialac

Apoio à exposição /
Exhibition support:

BACALHÓA
WORLD OF PORTUGAL



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA



